

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15751 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

PLANEJAMENTO DE AULAS E ARQUIVOS: UMA PESQUISA COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiane Olegário - UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari

Paula Poletto Dresch - UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari

PLANEJAMENTO DE AULAS E ARQUIVOS: UMA PESQUISA COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este texto tem como propósito apresentar e discutir resultados parciais do projeto de pesquisa "O planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma questão de leitura e escrita de arquivos" (Univates/FAPERGS). A investigação busca compreender como os professores interagem com os arquivos durante o planejamento de aulas por meio da leitura e da escrita de novos procedimentos didáticos. Baseado-se em Corazza (1997), o texto compreende o planejamento como uma ação constante que envolve a problematização, na qual insiste em levantar questionamentos acerca da ação pedagógica. Com Derrida (2001) a investigação toma o conceito de arquivo, visto que ele é o texto de partida através do qual os professores se utilizam para planejar uma aula. O método da pesquisa é de transcrição (Corazza, 2020) e os procedimentos do método são entrevistas, oficinas e observações de aulas. Os resultados preliminares mostram que o planejamento é essencial para o desenvolvimento da ação docente, embora revelem contradições entre a necessidade de atender às especificidades dos alunos e a busca pela uniformidade curricular. Tais resultados conferem a importância de seguir pensando no que os professores fazem enquanto ensinam, tendo o planejamento docente como foco desta investigação.

Palavras-chave: Planejamento. Arquivo. Ensino

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa, intitulado "O planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma questão de leitura e escrita de arquivos" (Univates/FAPERGS). Tal projeto almeja investigar o planejamento docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como campo empírico duas escolas da rede municipal, uma delas situada no município de Paverama e a outra em Cruzeiro do Sul, ambas localizadas no Vale do Taquari/RS. São nessas escolas que a investigação busca compreender o planejamento docente a partir das práticas de leitura e escrita dos arquivos utilizados pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa parte do pressuposto de que o planejamento docente é muitas vezes negligenciado

como objeto de investigação e debate, porque planejar é tomado como uma ação naturalizada pelos professores e por conta disso torna-se uma ação automatizada, sendo então uma prática frequentemente (re)negada no trabalho de formação de professores (Corazza, 1997). Na contramão dessa hipótese, o projeto propõe outros modos de se relacionar com o planejamento, levando os professores a repensarem o que fazem quando planejam, quais os percursos que traçam ao iniciarem a preparação do planejamento, que materiais selecionam para a aula e quais são excluídos, que arranjos realizam com as matérias que priorizam para o plano de aula, como os arquivos são lidos, reescritos no processo de leitura e de reescrita.

Nessa direção, a investigação parte da premissa que os arquivos (textos, conteúdos, vídeos e sites educativos, livros didáticos) são lidos e transformados (reescritos) pelos professores durante a elaboração do planejamento. Para pensar o arquivo, a pesquisa utiliza os estudos de Derrida (2001), visto que o autor desconstrói a ideia de arquivo como um mero depósito de documentos, transfigurando-o a um texto aberto a múltiplas interpretações. Segundo Derrida, (2001, p.17) “a função arquivística não é apenas o registro do passado, mas também a promessa e o compromisso com o futuro”.

A fundamentação teórica utilizada para o desenvolvimento deste estudo baseia-se em autores que exploram a relação entre planejamento docente e suas implicações na política, pois “propor um planejamento é produzir uma visão política e um espaço de luta cultural. Omitir-se em propor um planejamento é renunciar a esse espaço e àquela visão. É ir para a disputa desarmado, sem estratégias [...]” (Corazza, 1997, p. 129).

METODOLOGIA

O método de transcrição adotado pela pesquisa é elaborado por Corazza (2020). Segundo Corazza (2020, p.15) o método de transcrição “é exercido como uma dobra, [cuja tarefa é] tornar a criar o que já foi criado, através de atos tradutórios, sendo que nunca é tratado como uma descoberta; já que seus próprios movimentos constituem um saber.” Nesse sentido, cabe mencionar que o professor transita entre os textos de partida e os arquivos, e à sua maneira, cria um novo texto (novo procedimento didático), proveniente do texto original (arquivo selecionado). Como procedimentos do método, a pesquisa conta com entrevistas individuais com os professores, visando captar suas percepções pessoais sobre o assunto investigado, que são gravadas e posteriormente transcritas para permitir a análise dos dados produzidos. A pesquisa ainda prevê observação de aula, e além disso, oportuniza formação continuada aos professores por meio de oficinas sobre planejamento docente e suas interfaces; além de entrevistas com a equipe diretiva e acompanhamento das atividades docentes focadas no planejamento de aula.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS PARCIAIS

A partir das entrevistas realizadas com seis professores de uma das escolas participantes da pesquisa, é possível destacar que o planejamento é considerado por eles como uma ferramenta fundamental no trabalho pedagógico que estrutura e orienta o processo de ensino e de aprendizagem, porque, segundo os entrevistados é através do planejamento que os objetivos educacionais são alcançados. O entendimento sobre a ação de planejar como um processo dinâmico e centrado no aluno é ressaltado pela professora do primeiro ano do Ensino Fundamental: *“Eu observo muito como os meus alunos estão, o desenvolvimento deles. [...] No que eles estão com mais dificuldades. O que é que eu posso fazer pra que essa aprendizagem se torne melhor?”* A partir desta fala da professora, é notória a percepção de que enquanto educadores, estamos imersos na linguagem da aprendizagem, sobre essa questão Biesta (2020, p.59), crítico dessa linguagem, afirma que é necessário libertar o ensino da aprendizagem, considerando que *“a aprendizagem não é necessariamente sobre o que o ensino é ou deve ser, nem é ou deve ser o que deveria visar.”* Na medida em que refutamos a ideia de que ensino e aprendizagem são a mesma coisa, temos a chance de problematizar o sentido que se dá para a aprendizagem.

Ainda sobre a centralidade da aprendizagem, os professores entrevistados consideram essencial observar os progressos e os desafios dos alunos para *“pensar”* as atividades de maneira que sejam produtivas no processo de aprendizagem. Em relação a exposição da professora, a pesquisa entende que a noção de adequar o plano de aula, a ponto de responder às demandas que envolve a aprendizagem do sujeito.

Nesse sentido, é interessante perceber que o ensino não faz parte da linguagem dos professores entrevistados, além de não se reconhecerem como sujeitos capazes de inventar aulas, na medida em que valoram a ideia de atuarem como mediadores de aprendizagem. Sobre essa questão, Biesta (2020, p.32) afirma que *“ensinar foi redefinido como apoiar ou facilitar a aprendizagem, assim como a educação é agora frequentemente descrita como propiciadora de oportunidades ou experiências de aprendizagem.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esses resultados parciais revelam que os professores entrevistados buscam adaptar suas estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos com vistas a garantir as aprendizagens. Isso nos leva a pensar o quanto é complexa a ideia de que *“não devemos pensar no ensino como a causa da aprendizagem, nem pensar que o ensino é necessariamente destinado a realizar a aprendizagem”* (Biesta, 2020, p. 67).

Além disso, o planejamento é visto pelos professores como uma ferramenta indispensável para a organização da atividade docente e contribuiu para a melhoria contínua do processo de ensino e sobretudo de aprendizagem. Sobre o fazer docente, por meio de planos de aula, a pesquisa entende que os professores são tradutores do arquivo, na medida em que leem e elaboram (escrevem) os planos a partir do exercício da repetição.

Fresquet, Burlan e Larrosa (2021, p.331) mostram que dar aulas é repetir, ao passo que “se encararmos o trabalho do professor como um trabalho regulado não por normas externas, mas pela própria materialidade do ofício, pela própria arquitetura da sala de aula”. Essa compreensão possibilita nos libertarmos do discurso de que é preciso inovar todos os dias em sala de aula. Discurso este, que muito pouco se diz acerca do ofício docente, enquanto artesanania e tradução das matérias do arquivo.

Esperamos que esta investigação possa, de uma maneira ou de outra, contribuir na formação continuada de professores da Educação Básica, especialmente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo que leve os professores envolvidos na pesquisa a perceberem que planejar é um exercício genuíno do pensamento. Tal assertiva inviabiliza os professores de se verem como mediadores do conhecimento, os levando a compreender a dimensão tradutória inerente ao ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gert. **A (re)descoberta do ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

CORAZZA, Sandra Mara. **Planejamento de ensino como estratégia de política cultural**. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, p. 103-143, 1997.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.

CORAZZA, Sandra Mara. **Métodos de transcrição: pesquisa em educação da diferença**. ____ (org.). São Leopoldo: Oikos, 2020.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

FRESQUET, Adriana; BURLAN, Cristiano; LARROSA, Jorge. Plano de filme/Plano de aula. In: ____; RECHIA, Karen Christine; CUBAS, Caroline Jaques. **Elogio do Professor**. Tradução de Fernando Coelho, Karen Christine Rechia e Caroline Jaques Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.